181

JEQUITINHONHA

MINAS GERAIS

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

JEQUITINHONHA

MINAS GERAIS

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 3 518 km² (1956); altitude: 225 m.*

☆ *POPULAÇÃO — 24 286 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística, para 31-XII-1957); densidade demográfica: 7 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADE PRINCIPAL — Pecuária.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 matriz e 1 agência.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 63 automóveis e 7 caminhões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 300 ligações elétricas, 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 34 leitos; 3 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 14 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 biblioteca.*

☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1956 (milhares de cruzeiros) — receita total: 1 746; receita tributária: 593; despesa: 1 141.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.*

Texto de Renato Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Nos mais antigos documentos públicos é o município de Jequitinhonha conhecido como "Sétima Divisão Militar do São Miguel", posteriormente "Freguesia" de São Miguel da Sétima Divisão, "Distrito" e "Vila Jequitinhonha".

A primeira penetração no território parece ter sido a do alferes Julião Fernandes Leão, primeiro comandante da Sétima Divisão Militar, que, cumprindo ordens da Coroa, emanadas em 1804, viera guarnecer o Rio Jequitinhonha. A data de sua chegada — 29 de setembro de 1811, dia de São Miguel — foi possìvelmente a origem do primitivo topônimo. Alguns estudiosos admitem ser o ano de 1804 o de fundação da cidade. Os que negam esta data estribam-se no fato de no Relatório do Ouvidor de Pôrto Seguro, José Marcelino da Cunha, posterior àquela, não ser feita menção a São Miguel.

Conquanto fundada em 1811, a verdade é que quando Saint Hilaire, em 1817, passou pela localidade, esta não era mais do que um acampamento.

Em 1853, todavia, pela Lei provincial n.º 654, de 17 de junho, foi criado o Distrito.

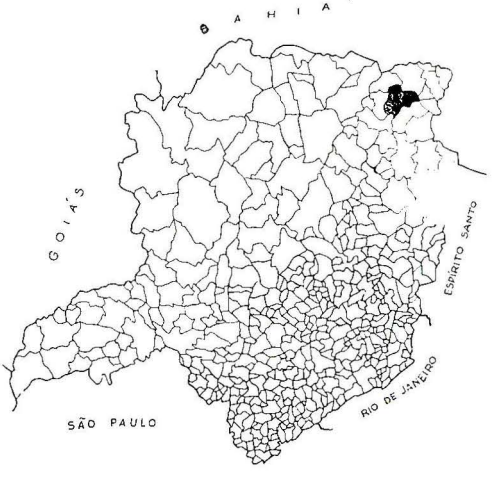
Vista panorâmica

Sòmente em 30 de agôsto de 1911 a Lei estadual n.º 556 o transformou em Município, com território desanexado de Arassuaí e com a denominação de São Miguel de Jequitinhonha. O atual topônimo foi-lhe atribuído a 7 de setembro de 1923, pela Lei estadual n.º 843.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município de Jequitinhonha é constituído de 2 distritos: Jequitinhonha e São Pedro de Jequitinhonha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A CIDADE dista, em linha reta, 499 km da Capital estadual, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 16º 25' 59" de latitude Sul e 41º 00' 11' de longitude W. Gr.



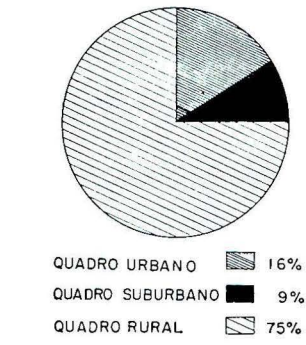
O Município pertence à zona fisiográfica do Médio Jequitinhonha.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CONTAVA Jequitinhonha, na data do Recenseamento Geral de 1950, 18 926 habitantes (9 408 homens e 9 518 mulheres).

O Departamento de Estatística estimou a população para 31 de dezembro de 1957 em 24 286 habitantes.

Na discriminação dos habitantes segundo a religião verifica-se que o Município reflete aproximadamente a composição do conjunto



estadual (99,5% de católicos contra 96% do Estado de Minas Gerais); em relação à côr, a população municipal apresenta os contingentes de 31% de brancos e 50% de pardos, quotas que diferem das registradas no Estado, correspondentes a 58% e 26% respectivamente.

Na cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) estão cêrca de 21% dos habitantes do Município e na vila de São Pedro de Jequitinhonha, 4%.

Enquanto em todo o Estado de Minas Gerais se encontram 70% de seus habitantes no quadro rural, Jequitinhonha assinala, nesse mesmo quadro, 75%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades agropecuárias em 76% (percentagem calculada sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e aquêles cuja atividade não foi declarada ou não pôde ser bem definida).

Agricultura e pecuária

A AGRICULTURA e a pecuária congregam o maior número de pessoas econômicamente ativas.

A importância do ramo, todavia, decorre da pecuária, uma das mais importantes do Médio Jequitinhonha, onde predomina a criação de gado para corte, — com seu aproveitamento na indústria local —, enquanto a produção agrícola atende apenas a uma parte das necessidades do consumo. Mesmo assim, existe a pequena indústria rural de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

O comércio de gado é feito principalmente com Montes Claros, Curvelo e o Estado da Bahia.

Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, a população pecuária em 1956 estava assim discriminada:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr$ 1 000)
Bovinos	91 000	200 200
Eqüinos	7 500	9 750
Suinos	6 500	5 200
Muares	1 800	4 320
Asininos	700	875
Ovinos	1 900	228
Caprinos	850	85

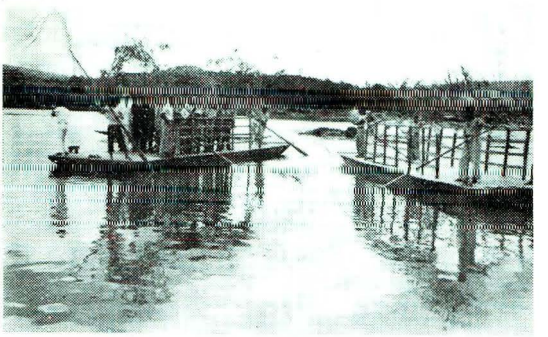
A produção de leite neste ano elevou-se a 1 200 000 litros, no valor de 1 800 milhares de cruzeiros.

A produção agrícola, cujo valor não ultrapassou 3 milhões de cruzeiros, estava assim discriminada em 1955:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Feijão	813	28,08
Mandioca	554	19,14
Arroz com casca	459	15,85
Café beneficiado	350	12,09
Outros	719	24,84
TOTAL	2 895	100,00

No último qüinqüênio a produção de feijão e mandioca desenvolveu-se do seguinte modo:

ANOS	FEIJÃO		MANDIOCA	
	Quantidade (Saco de 60 kg)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1951	2 600	390	1 800	270
1952	1 440	374	1 650	255
1953	2 620	791	3 200	506
1954	1 900	405	3 300	528
1955	1 730	813	3 420	554



Balsas no rio Jequitinhonha

Produção industrial

A INDÚSTRIA é pouco desenvolvida, resumindo-se pràticamente à produção de carnes e derivados e à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

A produção de origem animal, em 1955, segundo o SEP, atingiu o valor de 6 558 milhares de cruzeiros. A maior parcela dêste total — 4 114 milhares — era devida à carne verde de bovino; em seguida vinha o toucinho fresco (1 451 milhares) e a carne verde de suíno (871 milhares).

Produção florestal

Os 50 000 m³ de lenha produzidos pelo Município em 1954 valeram aproximadamente 2 milhões de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é cortado por 200 km de estradas de rodagem, estando 130 sob administração estadual e 70 sob a municipal; liga-se às cidades e às Capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Pedra Azul — Rodoviário: 72 km.
Almenara — Rodoviário: 49 km.
Rubim — Rodoviário: 84 km.
Joaíma — Rodoviário: 30 km.
Itinga — Rodoviário, via Itaobim: 120 km.
Medina — Rodoviário: 114 km.

Capital Estadual — Rodoviário, via Diamantina: 800 km.

Capital Federal — Rodoviário: 1 004 km.

COMÉRCIO E BANCOS

As atividades comerciais resumem-se praticamente às do comércio varejista.

Em 1957, segundo a Inspetoria Regional de Estatística, contava o Município com 114 estabelecimentos dêsse tipo, dos quais 75 na cidade.

É pouco expressivo o movimento bancário de Jequitinhonha, mesmo na zona a que pertence.

Vejam-se os dados correspondentes aos saldos das contas de maior expressão relativamente aos respectivos valores referentes a Pedra Azul, maior praça bancária da região.

CONTAS	SALDOS EM 31-I-57 (Cr$ 1 000)		% de Jequitinhonha sôbre Pedra Azul
	Pedra Azul	Jequitinhonha	
Empréstimos em C/C	75 278	33	0,04
Títulos descontados	44 574	3 464	7,77
Depósitos à vista e a curto prazo	23 827	5 809	24,38
Depósitos a prazo	287	337	117,42

Operam no Município a matriz da Casa Bancária Aurora Martins de Araújo e a Agência do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais.

Prefeitura Municipal

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Com base nos dados censitários referentes a 1950, pode-se estimar que atualmente a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 21%, quota observada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Ensino

Em 1956, havia em funcionamento em Jequitinhonha 14 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1952/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1952	713	311	1 030	— 317
1953	1 194	728	1 204	— 10
1954 (1)	960	343	960	—
1955	1 359	443	864	+ 495
1956	1 746	593	1 441	+ 305

(1) Dados do orçamento.

A receita tributária orçada para 1956 foi a seguinte:

	(Cr$ 1 000)
Tributária	593
Impostos	277
Territorial	24
Predial	69
Sôbre indústrias e profissões	113
De licença	51
Jogos e diversões	1
Sêlo	19
Taxas	316
Assistência e segurança social	14
Fins hospitalares	15
Fins educativos	14
Estatística	47
Expediente	51
Fomento agrícola	16
Taxas rodoviárias	159

Vista aérea

A despesa municipal orçada para 1956 achava-se assim distribuída:

	(Cr$ 1 000)
Despesa total	1 441
Administração geral	172
Exação e fiscalização	130
Segurança pública e assistência social	3
Educação pública	120
Serviços industriais	153
Serviços de utilidade pública	554
Encargos diversos	309

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1952	938	1 247	713
1953	901	2 074	1 194
1954	1 620	2 813	960
1955	1 661	3 676	1 359
1956	1 409	4 264	1 746

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

JEQUITINHONHA possui solo acidentado. É banhado pelo rio de mesmo nome e numerosos ribeirões.

A sede municipal fica à margem direita do rio, edificada em terreno fortemente ondulado. Há 12 ruas calçadas com pedras irregulares. É digna de nota sua matriz, em estilo holandês.

No córrego Labirinto encontra-se a queda d'água do mesmo nome. Há, no entanto, outras, cujos potenciais hidrelétricos não se acham ainda determinados. Em 1955, foram destinados à iluminação pública e domiciliar 36 324 kWh. À fôrça motriz foram destinados 21 000 kWh

Como manifestação folclórica, existe o "Boi janeiro", festa que se realiza nos primeiros dias do mês de janeiro; tem como ponto central "o boi" e seu "vaqueiro", êste em trajes típicos. O "boi" é uma carcaçaôca, encimada por uma caveira de boi e manobrada pelo parceiro. Ambos dançam ao som de músicas apropriadas.

Jequitinhonha tem um campo de pouso servido por linha do Consórcio Real-Aerovias Nacional.

Acha-se instalada no Município uma agência de Estatística, órgão coletor do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba. 170 — Espírito Santo. 171 — Natal. 172 — São Francisco do Conde. 173 — Passos. 174 — Senhor do Bonfim. 175 — Ipiaú. 176 — Remanso. 177 — Santa Maria. 178 — Joaíma. 179 — Bragança. 180 — Itatiba. 181 — Jequitinhonha.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do I B G E, aos quinze dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito.